

Religião e Política

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

24.^a SERIE

SABBADO, 21 DE SETEMBRO DE 1878

NUMERO 36

GUIMARÃES

SECÇÃO POLITICA

O modo por que o partido progressista tem dirigido a sua campanha politica contra o actual ministerio, os meios de que se serve, a agressão brutal que quotidianamente está fazendo ao monarcha na sua imprensa, são causas que tem actuado muito no desconceito em que a opinião publica tem este partido, e que todos os dias o vão alheando mais do conseguimento do seu desideratum—a posse do poder.

Não é já só a imprensa ministerial que assim o julga e escreve a sua critica aos factos e desvios que o partido progressista está todos os dias trazendo a publico, poderia, apesar de verdadeira, considerar-se apaixonada, por ser o natural desforço contra os ataques violentos que tem a repellir e rebater. E a opinião imparcial e desapassionada dos que, sem estarem filiados em partido algum politico, vêem os factos á luz d'uma razão fria e que se não deixa cegar por nenhuma influencia partidaria.

Assim é que o «Commercio

Portuguez», uma das folhas mais independentes e mais illustradas do paiz, escrevendo uma serie d'artigos sobre a «Crisis politica», e apreciando a posição do partido progressista n'essa crise, inseriu, no seu n.º 213 de quarta-feira 18 do corrente o seguinte notabilissimo artigo, para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores:

«Seriam legitimas as aspirações do partido progressista, se porventura se tivesse conduzido com o tino, siseudez e circumspecção que se exigem para governar os outros. O seu fim estaria alcançado, ha muito tempo, se não tivesse perdido as sympathias e popularidade de que não pode prescindir quem deseja alcançar o poder e conservar-se n'elle o tempo necessario para deixar de si honrosa memoria, dedicando-se á realisação dos melhoramentos que reclamam as conveniencias publicas. Infelizmente, porém, lançou-se em um caminho d'onde lhe não é facil sair com dignidade, pois que toda a gente comprehende já que não é o amor patria que o move a proceder como procede,

mas que obedece ás paixões mesquinhas e baixas, não duvidando até pôr em perigo as instituições vigentes, com tanto que chegue aos seus fins.

E, senão, é ver o que tem feito até agora.

Forja um programma pomposo, tão arrojado e radical, que não ha exemplo de outro semelhante. Bom ou mau, tem em todo o caso a vantagem de captivar os espiritos amantes de novidades, e principalmente, aquelles que tem a facilidade de acreditar na bondade de todas as reformas que lhes são apresentadas com apparencias de salutaras. Pois bem; esse programma que se avia a n'um dia, é rasgado no outro, exactamente no momento em que é necessario abraçar o homem mais retrógrado d'este paiz, para com elle subir ao poder.

O partido progressista censura os esbanjamentos da fazenda publica, e principalmente a distribuição dos empregos publicos e dos logares rendosos, por lhes não poder chegar; mas está por tal modo carregado de compromissos, que os não poderá satisfazer sem

faltar ao que deve a si e ao bem do paiz. Ainda não empunhou as redes do governo, e já se vê que lhe será impossivel dirigil-o convenientemente, porque se tem acerzado de elementos que o não deixarão dar um passo com segurança, quando quizer caminhar.

Alem d'isto, tem explorado as paixões da plebe, excitando n'ella odios e resentimentos que jamais devia abrigar; e, convencido de que tem força para a dominar no dia em que ella começar a tirar as illações de quantos principios erroneos lhe tem ensinado, não vê que já a levou mais longe do que a elle proprio convinha, como infelizmente terá occasião de verificar, se estiver no poder, quando tudo se haja disposto para chegar ás ultimas consequencias.

O partido progressista diz-se ordeiro e amante do povo; mas não duvida aconselhar a resistencia ás medidas legais e á cobrança dos impostos, e incita á guerra civil, como se a felicidade publica não podesse alcançar-se por outro modo, e fóra da sua igreja não houvesse salvação possivel. Onde está aqui o patriotismo?

Luctamos com um anno dos menos auspiciosos que pode haver; temos em perspectiva a fome; por toda a parte se nota escassez dos generos agricolas; a crise com-me cial ainda está exercendo uma poderosa influencia nas nossas praças; as diversas industrias estão, em geral, desanimadas; a febre amarella e o colera, que n'outros paizes estão fazendo grandes estragos, ameaçam-nos constantemente; e é quando nos achamos em tão tristes circumstancias que se julga a occasião opportuna de promover a desordem e a anarchia! Que fructos esperam colher de tal obra?

O partido progressista tem abusado dos meios que é licito empregar para derrubar o adversario, e n'este seu affan tanto se tem esquecido das verdadeiras praxes constitucionaes, que, saltando por cima dos ministros, dirigiu-se ousadamente á corôa, invecivando contra ella e exigindo-lhe responsabilidades que a Carta Constitucional lhe não impõe, pois que a pessoa do rei é inviolavel e sagrada.

Julga fazer assim um grande

FOLHETIM

OPACTO DE SANGUE

POR
PONSON DU TERRAIL
VERSÃO DE J. * *

Primeira parte

Os Companheiros da Espada

Epilogo
XVIII

(Continuação)

Abriu nma secretaria, tirou della um masso de papeis, e um par de pistolas de dois canos.

Passou revista aos papeis, e classificou-os por ordem escrupulosa.

Dividiu-os em cinco massos, cintou-os e lacrou os, e poz-lhes um sobrescripto:—pertencente ao cavalheiro, ao visconde, ao capi-

tão folano. Todos os membros da associação da espada tinham o seu masso em poder do coronel, excepto Gontran.

Ouviu-se o toque da campainha. O coronel guardou todos aquelles massos na gaveta da mesa sobre a qual os tinha separado.

Depois metteu as pistolas nas grandes algibeiras das calças, e tornou a sentar-se ao pé do lume. Abriu-se a porta e entrou Heitor Lemblin.

—Ha-de concordar, coronel, que sou de pontualidade militar á nossa associação. Venho d'Africa.

—Muito bem, disse o coronel.

—E eu venho de Montgory, disse outra voz á entrada da porta.

Era Emmanuel Chalambel, marquez de Flars-Montgory, que se apresentava com regular exactidão.

—Obrigado! marquez. Sente-se.

—Seja bem apparecido, coro-

nel, disse uma voz fresca e alegre como a de um homem tornado millionario; julgava-o morto.

O coronel voltou-se e viu o visconde de Renneville, que tinha sido herdeiro de seu primo official de marinha hollandeza. A historia d'esta herança dava lugar a um romance.

Lembramo-nos ainda do cavalheiro d'Asti; chefe provisorio dos companheiros da espada, querer mandar Gontran a Haya a provocar o incommodo primo do visconde, e dos resultados funestos que tivera aquella intempestiva ordem.

Passaram-se muitos dias sem que o sr. de Renneville soubesse do cavalheiro, pois que só tivera conhecimento da morte do sr. de Lacy.

Esta morte, revestida do maior mysterio, fizera suppor que o sr. d'Asti partira para Hollanda.

Uma carta que elle recebera oito dias depois, confirmou-o nesta opinião. Dizia-lhe um magistra-

do hollandez da Haya que um official de marinha gravemente ferido em duello, e quasi a expirar, lhe pedira com toda a urgencia que escrevesse ao visconde de Renneville para lhe entregar o seu testamento.

Portanto sem se impertar com o fim tragico dos dois membros da associação, mandou preparar um carro de jornada e partiu.

Quando ali chegou já o marinheiro tinha morrido. No seu testamento instituia o visconde herdeiro universal da sua grande fortuna.

O visconde informando-se de quem tinha morto seu primo, soube que fóra um outro official que com elle servia no mesmo navio.

—Isto é magnifico! pensou elle, o acaso substituiu a associação. Parece que a fortuna, vindo nos embaraçados, nos veio auxiliar.

Quando voltou a Paris, o sr. de Renneville escreveu á senhora de Asti sobre a desaparicação do cavalheiro, e Margarida respondera-

lhe que não tinha noticias de seu marido, e que debalde o procurava.

Então o sr. de Renneville começou a suspeitar a verdade.

—D'Asti e Gontran bateram-se e mataram-se simultaneamente, pensou elle.

Quando chegou a casa do coronel contou-lhe o que se tinha passado, e ia-o convencendo de que o sr. d'Asti tinha morrido quando a porta se abriu repentinamente, e apparecendo á entrada um homem vestido de preto, pallido, cambaleante e de olhar sombrio, todos deram um grito.

Era o cavalheiro.

—Ora essa! exclamou o coronel, é o senhor ou a sua sombra?

—Sou eu!

—Pois não se bateu?

—Bati, e durante dois mezes estive como morto.

Continua.

serviço e não faz senão desacreditar as instituições, á sombra das quaes pretende governar.

Julga?! Não podemos de forma alguma attribuir-lhe tanta ingenuidade, quando o vemos emparelhado com o partido republicano e a ameaçar com a sua passagem: para elle, se porventura não fôr chamado aos conselhos da corôa com a brevidade que deseja.

D'onde se vê que ainda que as suas ideias e intenções fossem as melhores; ainda que o seu programma satisfizesse a todos os paladares; não poderiam ser acompanhados pelos homens circumspectos e amantes do systema monarchico representativo, quando empregam taes meios. A sua theoria pode ser boa; mas é detestavel a pratica.

E depois não vêem que o povo já se não illude facilmente com palavras e desconfia com justo fundamento d'aquelles que querem a todo o custo tomar sobre os seus hombros o pesado encargo de governar, quando dizem que tudo está perdido, que cahimos em um abysmo profundo, d'onde não podemos sair.

Se tudo está perdido, que pretendem salvar? Se a nossa situação é tão mesquinha, porque se empenham em compartilhar as nossas desgraças?

Bem sabemos; é tudo bom ou mau, consoante as suas conveniências. O duque d'Avila é um grande estadista no dia em que pode servir de introductor do partido progressista nos paços reaes, mas é o peor de todos quando cahem sem lá deixar os amigos da vespéra. O rei é fraco e pusillanime, em quanto continua a dar provas de confiança aos ministros regeneradores, mas será o mais honroso, o mais sabio dos monarchas logo que se lembre de organizar um ministerio progressista. Abundam as provas d'esta versatilidade constante.

Mas n'este ponto occorrem-nos uma difficuldade: quaes são os homens que esse partido tem para poderem constituir um ministerio digno de tal nome?

Soldados sabemos nós que conta bastantes, e muitos d'elles credores da nossa estima e consideração; mas escasseiam os generaes e com tal estado não pode dar batalha quem não tem o pessoal competente para a dirigir.

Taes são as circumstancias em que se encontra o partido progressista; taes são os meios que emprega para alcançar o poder; mas, bem apreciadas umas e outras, forçosamente se hade reconhecer que não offerecem garantias de bom governo.

A opinião publica assim o vae comprehendendo, pois que cresce todos os dias o numero dos desiludidos, e não falta quem considere como uma verdadeira desgraça a ascensão do partido progressista em similhante conjunctura.

signantes de fora da cidade, que estão em divida, e obsequio de mandarem satisfazer o importe de suas assignaturas.

NOTICIARIO

Curiosidades—O nosso illustradissimo amigo e mestre, o sr. dr. Pereira Caldas, que tantas vezes já tem honrado a nossa folha com curiosissimas noticias, enviou-nos ultimamente as seguintes:

«O berço, mais a mortalha,
«E' Deus no ceo quem os talha».

Na serie dos dom-priores da collegiada de Guimarães—monumento venerando do berço da monarchia—conta-se como quadragesimo oitavo a *D. Fernando Pereira Forjaz*, o quarto do seu nome de baptismo.

Fôz escolhido para este cargo elevado, na menoridade d'el-rei D. Affonso VI e regência da rainha D. Luiza de Gusmão—a heroína da restauração de 1640 no meio da tibieza do marido D. João IV, exclamando-lhe com animo varonil, que—antes que *chamar-se duqueza toda a vida*.

Com o fito social de se exaltar na carreira ecclesiastica, foi até eleito *só com ordens menores*—exemplo de que não conhecemos outro n'esta especie—o nosso *D. Fernando Pereira Forjaz*.

D'ahi a 17 dias, aos 4 de junho de 1660, deu ao Creador a alma o seu irmão mais velho—o conde da Feira *D. João Pereira Forjaz Pimentel*.—Deixou então *D. Fernando Pereira Forjaz* o dom-priorado da Collegiada, e foi succeder na casa da Feira, de que na serie dos condes fôra o nono.—O primeiro da familia nobilissima dos Pereiras, agraciado com este titulo de conde, data do reinado de D. Affonso V.

Não deixou filhos legitimos *D. Fernando Pereira Forjaz*, sendo casado com a condessa D. Vincência de Menezes, filha herdadeira do nobre fidalgo Pedro Cesar.

Era *D. Fernando Pereira Forjaz* filho segundo dos setimos condes da Feira—*D. Manuel Pimentel* e *D. Joanna Forjaz Pereira de Menezes*.

Falleceu a 15 de janeiro de 1700; e jaz depositado na capella dos Cesáres, na igreja do mosteiro da Trindade em Lisboa:—templo erecto com a casa em 1218, no reinado do nosso monarcha D. Affonso II, depois de erecta em Santarem, em 1217, a primeira casa da religião trinitaria entre nós.

Eis-aqui—apesar dos calculos mundanos da familia nobilissima de *D. Fernando Pereira Forjaz*—como uma vez mais a sorte realisara a nossa epigraphe:—aphorismo popular, de que é summario conceituoso a conhecidissima sentença vulgar:

«O homem ptem,
«Mas Deus dispoem».

Rua Douões—Poucos dos

vimaraneses—«é supposiçãonossa»—terão reflectido alguma vez na etymologia da *rua Douões*.

Vestiu-lhe de fer morado n'ella, entre 1209 a 1230, a benfeitora do dom-priorado da collegiada, *D. Annais*, mulher de *Pedro Alvitis*.

Deram estes benfeitores ao segundo dom-prior da nossa collegiada, *D. Diogo I*, o seu casal de *Tropeçudo*; deixando-lhe em testamento sem data expressa, guardado no archivo da mesma collegiada.

No anno de 1230, «epoca plausivel do fallecimento d'este dom-prior», deixaram de viver em *commun* os conegos, como até então costumavam, guardando a regra do Patriarcha Santo Agostinho».

Dynamite—Informam-nos que norio Ave, para os lados da ponte de S. João, se tem mais de uma vez dado caça aos peixes empregando esta terrivel materia explosiva, de sorte que não é raro ver-se, boiando á tona da agua, pelo rio abaixo, grande numero de peixes mortos de todos os tamanhos, o que importa um gravissimo prejuizo.

O facto é prohibido, e incriminado na nossa legislação penal; porisso advertimos d'elle a respectiva auctoridade para providenciar de modo, se não a castigar os delinquentes, por talvez se não poder averiguar agora quem fossem, pelo menos a evitar que se repita o facto criminoso.

Festividade—Faz-se amanhã, na igreja da Misericordia, uma festividade em honra de Nossa Senhora das Dores.

Doença—Tem estado alguma cousa encommodado da saude em Braga o nosso illustrado amigo e distincto homem de letras, o sr. dr. Pereira Caldas. A molestia não é grave, mas obrigou-o ainda assim a recolher-se ao leito, e deixar por alguns dias os trabalhos litterarios a que tão empenhadamente se dedica.

Desejamos do coração ao nosso mestre e amigo o mais prompto restabelecimento.

Vindimas—Principiaram já a fazer-se n'este concelho em muitas partes, mais por evitar que fossem roubadas das arvores as poucas uvas que por lá havia, do que porque a sua maturação assim o exigisse.

O vinho será pois pouco e de má qualidade: todavia informam-nos que se pede por elle a 4:000 rs. cada almude ou 24 litros!!!

Noticias militares—O sr. José Antonio da Cruz, digno major do regimento d'infanteria 6, foi transferido para o 9 da mesma arma, que está em Lamego.

Para o substituir no regimento 6 vem do 3 de caçadores, de Bragança, o sr. major Fonseca, muito conhecido n'esta cidade, onde casou e onde tem familia.

Demissão—Consta que pedirá a demissão do logar de dire-

ctor do correio de Braga, o ex.^m sr. José Rebello Cardoso de Menezes.

Partida—Foi passar alguns dias á Povoia de Varzim o nosso presado amigo padre Antonio José Ferreira Caldas.

Bomagem—E' amanhã a grande romaria de S. Matheus, na freguezia de Gonça d'este concelho.

Casamento do rei de Hespanha—Falla-se agora muito em Madrid de novos projectos de casamento do rei de Hespanha, e nomeia-se o nome da princeza Christina, segunda filha do duque de Montpensier, irmã da fallecida rainha Mercedes, e o da princeza Beatriz, de Inglaterra.

Nova moeda—Estão em Lisboa representantes de uma sociedade de metalurgistas francezes, que vem propôr ao governo a troca da actual moeda de cobre por outra mais pequena e de outro metal.

COMMUNICADO

Sr. Redactor.

Muito me obsequieia se no proximo numero do seu muito illustrado jornal poder dar publicidade ás seguintes linhas, do que com toda a consideração se as-igna

De v. etc.

Guimarães 16 de setembro de 1878.

Manoel Antonio de Souza Costa.

Ao favor d'um amigo devo acabar de ler uma correspondencia no «Commercio de Villa Real», datada de Villa Pouca de Aguiar e assignada por um *estrellinhas*, a que não posso deixar de responder por alliar a mais grosseira grammatica a mentira suaz e a insinuação torpissima. O meu animo independente e amigo de dar a cada um o que é seu, não soffre aquelle acerbo aranzel que passo sem um protesto

E vou lavral-o aqui, n'estas columnas, enérgico, violento. Porque é preciso que se saiba, cá fóra, que o *estrellinhas*, signatario da referida correspondencia, é um trápazeiro, uma consciencia pôdre, um geauino almocredito das petas, um calumniador emfim que só merece desprezo e asco.

Estrellinhas, pois, com toda a impudência d'um refalsado mentiroso escreve, entre outras falsidades, que em Villa Pouca de Aguiar, na noute de 24 de agosto ultimo foram espancados por dous baldomeras os progressistas (?) Lagrima e Roque, e acrescenta que a pequena distancia do local do conflicto, envolvidos nas sombras da noite, aguardavamos socorro dos baldomeras caso estes fraquejassem, quatro individuos de cacete nodoso em punho, talvez do tamanho e grossura d'aquelle poste

do fio que em uma memcravel noute fizera fugir espavoridos os progressistas visconde da parvalheira e maru.

Ora atirar-se aos mundos da publicidade que em Villa Pouca foram espancados progressistas é caso serio, muito serio. E' dar celebridade áquella pequena villa nos fastos das nossas actuaes luctas politicas, e é pôr o sr. dr. Eñnydio Navarro na obrigação de ir, alem dos montes, cumprir os espancados progressistas—pobres martyres da feroz regeneração!

Mas descanse o illustre jornalista que não ha para que encommodar-se. Descançe, porque vou dizer-lhe que o *estrellinhas* mentiu, falseou, e romanceou. Descançe, porque nem periga a liberdade, nem são atacados os direitos individuaes.

Os *espancamentos*, atirados como um grito de alarme ao seio dos leitores do «Commercio», retem-se a um pouco ou quasi nada. Cifram-se em meia daziade socos dados á calada no corpanzil balofo do *soi disant* progressista Lagrimas, que o outro o Roque deu ás de Villa Diogo e nem sequer pôde ver se o seu collega foi muito ou pouco socado. E qual foi a causa d'isto? Seria a politica? seria uma certa questão judicial por foros, como contradizendo-se diz o *estrellinhas*? Não, não. A causa sabe-se em Villa Pouca em pezo, sabe-se também como nós que estamos lá na tal *tenebrosa e tragica* noute de 24, o *estrellinhas*. A causa foi outra muito estranha á politica e muito estranha á questão judicial, (que, diga-se de passagem, ignoramos o que seja e com quem), a causa digo, foram umas certas questões antigas e a má lingua dos supra-ditos Roque e Lagrimas.

O *estrellinhas*, porem, quiz armar ao effeito e para isso conveio-lhe deturpar a verdade, calumniar inventando como se tivera em si encarnada a alma d'aquelle celebre *corveio* de S. Magestade que dançava nos regios bailles de Vidago.

Agora querem saber quem *sejam* os dous progressistas espancados pela imaginação do *estrellinhas*, talvez carregada dos vapores alcoolicos? São uns pequenos sevandijas, uns vadios, uns bonifrates, uns saltimbancos politicos que andam á cata de ossos que hontem se diziam regeneradores, hoje se dizem progressistas, e amanhã serão cantonalistas ou communistas e que, por suprema desgraça, nem do seu proprio voto dispõem. O primeiro, o Roque, passa por truão, por bobo dos seus correligionarios, (sirva de exemplo aquella célebre carta que tão amargos bocados lhe fez passar) o segundo, o Lagrimas é especulador raposo, é velhaco e *maru* como a vimbora. Mas eu fazendo justiça aos progressistas de Villa Pouca que os halá honrados, digo que só por ironia chamo progressistas ao Roque e Lagrimas.

Voltando ao *estrellinhas* acho-lhe minha graça quando o vejo enfilejar-me no numero dos regeneradores, a mim que ainda não manifestei as minhas opiniões sobre politica. Isso era todavia necessario para a mentir

EXPEDIENTE

Regamas aos snrs. as-

er completa. Como podia haver victimas progressistas sem haver perseguidores?

Estou-me alongando, como se pudesse dispôr de todo o jornal. Vou rematar por escrever duas linhas mais.

Em particular ao *estrellinhas*. Conheço-te demasiado. e sei da tua velha ronha e das tuas heroicas façanhas como se as lera escriptas por ñel historiador em livro *sò para homens*. Mas como tu cobres a cara, como te escondes no anonimio, d'aquí te despreso para, como eu, appareceres descoberto nas columnas do *«Commercio»* e affirmares, se fores capaz, as calumnias que vomitaste no numero 68 do mesmo jornal. Sae a terreiro, que eu te espero. E dito isto tenho concluido. Agora me lembra que já deixava passar em silencio o que *estrellinhas* diz respectivamente ao digno administrador de Vila Pouca.

Quer que lhe diga, *estrellinhas*? o administrador não cumpre, não, com o seu dever, porque se cumprisse, de certo já tinha por mais d'uma vez processado o seu amigo Lagrimas, por gloriosamente espancar, com escandalo dos visinhos, a propria esposa. E quem espanca uma mulher, e sendo esta mulher sua esposa, está definido.

E d'esta forma respondendo, assigno-me como me baptisaram

Meio Doutor.

SALVAEAS CRIANÇAS

pela doce *Revalescierre du Barry de Londres*.—Por toda a parte se deplora que a criança—a alegria da familia e a esperanza da nação—é muito mal tratada. Somente devido á ignorancia das mães e das amas, morrem ellas no primeiro anno, 60:000 em França e 40:000 em Inglaterra! Esta miseria é devida ou a uma alimentação de leite muito frequente, ou antes ao uso de leite de vacca ou de cabra, ou á açrda—alimentos inadmissiveis, e que, ordinariamnte, trazem uma irritação da mucosa, e, como consequencia inevitavel, a escandescencia ou a diarrhea, os vomitos continuos, a atrophia, as câimbras, os espasmos, a morte. Reconheceu-se que a digestão de uma criança, uma vez comprometida, as drogas mais bem escolhidas não tem poder de reparar o mal! E' um flagello para a familia e para o paiz esta cruel destruição! Ha comtudo um meio simples e pouco dispendioso deo conseguir, e que tem sido provado durante vinte e oito annos; é sustentar as crianças de peito e as crianças doentes e fracas de qualquer idade com a *Revalescierre Du Barry*, tres vezes ao dia, simplesmente cosida com agua e sal.

E, finalmente, o sustento por excellencia que, elle só, consegue evitar todos os accidentes da infancia.

Citemos algumas das provas abundantes da sua influencia invariavelmente salutar, mesmo nos casos mais desesperados.

Cura n.º 80:416

O snr. doutor F. W. Beneke,

professor de medicina na Universidade de Marbourg, refere-se da seguinte maneira á clinica de Berlim, em 8 d'abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á *Revalescierre du Barry*.

«A criança, na idade de quatro annos, soffria sem causa aparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos que resistiam á mais euidadosa dieta de duas amas e a todos os tratamentos da sciencia medica. A *Revalescierre* fez parar immediatamente os vomitos e restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas. De todas as minhas experiencias feitas posteriormente, com a *Revalescierre* obtive os mesmos resultados. E' quatro vezes mais nutritiva que a carne.

Cura n.º 70:410

Fabrica de Granvillers (Alto Reno) 12 de julho de 1868.

Senhor.—Considero-me feliz por poder dizer-lhe que o meu primeiro filho, muito definhado, foi alimentado durante um anno pela sua *Revalescierre*, e que a sua saude e o seu desenvolvimento são uma maravilha para todo o mundo. Não ha na aldeia criança tao forte como a meu filho em relação á sua idade.

Mercier.

Cura n.º 87:421

Bruxellas, 23 de junho de 1874.

O meu filho mais novo, abandonado na idade de quatro para cinco mezes pelos medicos, não queria tomar nem digerir alimento algum, e achava-se, por consequencia, n'um estado de fraqueza que punha em perigo a sua existencia; foi então que lhe fiz preparar um caldo de *Revalescierre* fraco, que elle com u com appetite, e de que continuou a alimentar-se exclusivamente durante alguns mezes. Hoje, que tem onze annos de idade, é forte e gosa saude.

Disuret.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 reis; de 1/2 kilo, 800 reis; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 e meio kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos 6\$400 reis, e de 12 kilos 12\$000 reis.

Du Barry & C. Limited—Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent-Sreet Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, merceiros, etc, das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; snr. Serzedello & Companhia, Largo do Corpo Santo 16. **Lisboa**, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12, **Porto**, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77.

DEPOSITOS

Entre Douro e Minho

Guimarães: A. J. Pereira Martins, pharm.; Antonio de Araujo Carvalho, mercearia, campo da Feira, 1; José Joaquim da Silva, droguita, rua da Rainha, 29 e 33; Porto: M. J. Ferreira de Souza & Irmão, rua da Ba-

nharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., casa vermelha; E. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36; Viuva Desirè Rahir, rua da Cedofeita, 160; Fontes & Companhia, droguitas, praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, pharmacia Central, rua de Santo Antonio, 225 a 227.

Villa do Conde: A. L. Maia Torres, pharm.—Povoia de Varzim: P. Machado de Oliveira, pharm.—Penafiel: Miranda, pharm.—Aveiro: F. E. da Luz e Costa, pharm.—Ponte do Lima: A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Vianna do Castello: Affonso, droguita, rua da Picota; J. A. de Barros, drogaria, rua Grande, 140.—Braga, Pipa & Irmão, rua do Souto; Domingos José Vieira Machado, drog., praça Municipal, 17; Antonio Alexandre Pereira Maia, pharm., rua do Chã 31.—Valença: Francisco José de Souza, pharm.—Barcellos: Antonio João de Souza Ramos, pharm., largo da Ponte.

ANNUNCIOS

VENDA DE BENS

Vende-se o casal do Assento com todas as suas pertencas, situado na freguezia do Salvador do Mosteiro do Souto, d'esta comarca; sendo uma d'ellas um terreno de matto no sitio da Guardina, da mesma freguezia.

Igualmente se vende o casal ou propriedade das Agras, com todas as suas pertencas e situado na mesma freguezia, sendo uma d'ellas a sorte das Agras, e uma outra sorte de matto no logar das Agras, tudo sito na referida freguezia.

Para tractar com José Joaquim Tristão Alpoim. (248]

ARREMATIÇÃO (CONTINUAÇÃO)

Não se tendo concluido a arrematação dos bens mobiliario-penhorados a João Antonio Vaz Vieira da Silva Mello Alvim e Napolese mulher, da freguezia de S. Martinho do Conde, na execução que lhe move Joaquim dos Santos d'Oliveira desta cidade, se designou para a sua continuação o dia 22 do corrente, por 10 horas da manhã, no Tribunal d'este Juizo, situado na rua das Lamellas d'esta mesma cidade, por todos os mais dias estarem impedidos; declarando que os bens a arrematar são os já annunciados nos numeros 32 e 33 do jornal que se publica n'esta cidade a «Religião e Patria», com exclusão dos arrematados no dia d'hoje. Guimarães 15 de setembro de 1878.

Manoel Bernardino d'Araujo Abreu.

Pelo respectivo, o escrivão—Manoel de Souza Loureiro. (246)

DEZ QUINTAS

Vendem-se juntas, ou cada uma em separado, a quinta de Trasmonte e mais nove, sete sitas em S. Martinho do Conde e duas em S. Salvador de Gandarella.

Dirigir-se a A. V. V. N. quinta de Trasmonte, freguezia de S. Martinho do Conde, correio das Caldas de Vizella.

Quem pretender uma morada de casas, na rua de Santa Maria, ainda em construcção, falle com José Joaquim de Passos, na rua de D. João I. (245)

Subsidios para a boa interpretação do Codigo Civil Portuguez, baseado no que ha escripto acerca de cada um dos seus artigos em todos os jorraes e livros juridicos do paiz, por Antonio Ferreira Augusto Junior, advogado no Porto.

Com um prefacio pelo ex.º sr. dr. Delfim Maria d'Oliveira Maia.

Volume de 360 paginas—reis 1:000.

A venda em casa de José do Amaral Ferreira—em Guimarães.

VETERINARIO

Manoel Rodrigues Gonlim, veterinario pelo instituto geral de agricultura, pode ser procurado na estrada de S. Torquato ás barreiras, onde reside. (236)

VINHO DA MADEIRA EM GUIMARÃES

ANTONIO SERAFIM AFFONSO BARBOSA

31, Rua da Senhora da Guia, 39.

Acaba de receber no seu estabelecimento de mercearia e confeitaria um bom sortimento dos vinhos mais acreditados da Ilha da Madeira—(Leitão & Filhos)—para serem vendidos. A commissão espera, pois a attenção dos seus amigos e freguezes para estes especiaes vinhos; assim como tem bom sortido de vinho do Porto e do Alto Douro, jorapiga e vinho legitimo Muça engarrafado e ao retalho etc.

Preço do vinho da Madeira

Com garrafa	sem garrafa
R..... 700	R..... 650
G..... 600	G..... 550
F..... 500	F..... 450
A..... 450	A..... 400
B..... 450	B..... 400

GRANDE SORTIMENTO

Calçado de todas as qualidades

Para homem, senhores e crianças, especialidade em sapatos de luxo, para trazer por caza, ditos de liga, couri-

nho, etc., etc.

Vendem-se por preços commodos NO NOVO ESTABELECIMENTO de calçado e CABEDAES de Bernardo José da Silva, rua de S. Damaso, Guimarães.

GUIMARÃES

APONTAMENTOS PARA

A SUA HISTORIA

Sua origem—Foral—Brazão das suas armas—Privilegios dos seus habitantes—Homens notaveis—Procissões e actos solemnes da camara—Regimento dos officios—Preços dos generos em varias epochas—Fôro de cidade—Medalhas e menções honrosas. Nomenclatura antiga e moderna das ruas—Fontes publicas—Estradas.—Commercio—Industria Agricultura—Teirás—Bancos—Agencias—Companhias. Instrucção publica—Imprensa—Theatro Ordens—Confrarias—Irmantades—Associações—Concelho—Freguezias—População, etc. etc.

MONUMENTOS

RELIGIOSOS: Conventos—Egrejas—Capellas—Ermidas. DE PIEDADE E BENEFICENCIA: Hospitales—Asylos—Albergues—Gafarias. NACIONALES: Palacios—Castellos—Padrões.

por pelo PADRE ANTONIO JOSE FERREIRA CALDAS

Esta obra, que não se occupa d'objectos estranhos ás freguezias da cidade e ás quatro subúrbanas, formará um volume de mais de 400 paginas em oitavo.

Preço de cada volume 700 reis

EDITAL

O Presidente da Junta dos Re-partidores das contribuições de renda de casas e sumptuaria no concelho de Guimarães Faz saber que se acha em reclamação na repartição de Fazenda d'este concelho, desde o dia 20 até 30 de setembro corrente a matriz das contribuições de renda de casas e sumptuaria do actual anno, podendo os contribuintes:

- 1.º sollicitar do regedor respectivo a entrega das notas de que tracta o artigo 30 do regulamento.
- 2.º examinar a matriz, querendo, no dito local.
- 3.º apresentar dentro do prazo estabelecido as reclamações que a lei faulta.

E para constar se passou o presente e identicos. Guimarães 13 de setembro de 1878. Eu José Augusto Freire d'Andrade, secretario da Junta o subscrevi.

O presidente da Junta

Jeronimo Pereira Leite de Magalhães e Couto.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY



PILULAS DE HOLLOWAY

Este remédio universalmente conhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam osangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construcção podem, sem receio, experimentar seus effectos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme as instrucções que se encontram nos livrinhos em que cada uma está enrolada.



UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produziu até hoje remedio algum que possa ser comparada a este maravilhoso. Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura rasea limpa todas as partes infectadas, e cura quaiquer sorte de chagas e ulceras.

XAROPE PEITORAL DE REI

Emprega-se com optimos resultados, nas **tosses antigas e modernas, bronchites agudas e chronicas, broncorrhea, catarro pulmonar, seja qual for o seu estado, pneumonia, pleurisia, phthisica, catarro suffocante, angina nervosa, tosse asthmatica, coqueluche, escarros de sangue**, e finalmente em todas as molestias dos pulmões e dos bronchios. Os resultados d'este maravilhoso xarope são seguros e rapidos, e é considerado na opinião do publico e dos srs. medicos da capital o melhor especifico para taes padecimentos. Depósito principal em Guimarães na pharmacia Martins. Em Lisboa na pharmacia Lisbonense, Largo do Corpo Santo, 29 e 30.

CASA FELIZ

Manuel José da Silva Miranda

Campo do Toural n.º 19 a 21

Tem á venda no seu estabelecimento, bilhetes, meios, quartos oitavos, e fracções de diferentes

preços da loteria de Lisboa da proxima extracção.

O mesmo vendeu parte do bilhete da sorte grande em fracções de diferentes preços da extracção de 13 d'abril.

SERMOES

Em manuscripto e sobre qual quer assumpto 1:300 rs. por cada um. Por cada collecção de doze 13:500 rs.

Quem pertender dirija-se a Ayres Pacheco, no Seminario de Lamego.

ATALA

OBRA PRIMA DO VISCONDE DE CHATEAUBRIAND

Nova edição com desenhos de Gustavo Doré, gravados por JOÃO PEDROSO

Traducção de Guilherme Braga A obra completa em papel acartonado, com magnificas gravuras e o retrato do auctor e do traductor, não custará mais que 1:000 rs, sendo a distribuição feita por fasciculos de 250 rs. ou a obra completa.

Recebem-se assignaturas e distribuem-se prospectos na livraria de Teixeira de Freitas—S. Damaso—Guimarães.

AGENCIA

DE

JORNAL DE MODAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES

Correio da moda

(Edição de senhoras).

Publica-se nos dias 2, 10, 18 e 25 de cada mez.

Cada numero de 8 paginas de impressão é acompanhado de varios figurinos, debuxos para bordar e de todos os mais artigos pertencentes ao bello sexo.

Preço por anno 8\$000 rs., semestre 4\$200 rs. trimestre reis 2\$250 rs.

Correio da moda

(Edição de alfaiates)

Publica-se uma vez por mez. Preço por anno 4\$000 rs., semestre 2\$100.

Albas e letras

E

Debuxos para bordar

Publica-se uma vez por mez.

Preço por anno 5\$000 reis. semestre 2\$550 rs., trimestre 1\$300 rs. Numero avulso 500 rs.

Todos os pedidos de assignaturas para estas publicações, acompanhadas das suas importancias em valles do correio, devem ser dirigidas a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete n.º 37, 3.º andar—Lisboa.

Bispo d'Orleans

Estudo acerca da franc-maçonaria, traduzido da lingua franceza por Francisco d'Asevedo Teixeira d'Aguilar, conde de Samodães; 1 volume 300 rs.

Roberto Guilherme Woodhouse

O Naturalismo ou o Dogmatismo applicado á sciencia, 1 volume 200 rs.

A Sciencia Hodierna e o Dogma Christão, ou considerações breves sobre as principaes objecções levantadas contra o Christianismo pelos pseudo-sabios de nossos dias: 1 volume 200 rs.

D. Jayme Balmes

O Criterio, Philosophia Pra-

tica. 1 volume 600rs.

M. Segur

Conselhos Praticos sobre a Oração. Versão de Marnoco e Souza 1 volume 100 rs.

Existe um Deus que se occupa de nós? Versão de Marnoco e Souza 1 volume 80 rs.

A' venda na Livraria do editor, Ernesto Chardron.—Porto

NOITES AMENAS CONTOS

O violino do diabo

Traducção de Julio Gama 1 volume 400 rs.

«A Calumnia», paginas da desgraça—5 vol. 2:500 rs.

«Esposa martyr»—5 volumes 2:500 reis.

«O cura de aldeia»—3 vol. com gravuras 2:000 rs.

«A caridade christã», 2.ª parte do Curá de Aldeia—3 vol. 1:800 rs.

«O Martyr do Golgotha», tradicções do Oriente, 2.ª edição—4 vol. 1:200.

E. Chardron—Porto e Braga.

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membro do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicees rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra) o qual lhes dará gratuitamente todas e quaesquer informações sobre a Universidade.

Empresa—galeria de mantica

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA

Cada folha 10 rs. Cada estampa 10 reis. Desenhos de M. Macedo. Gravuras de F. Pastor.

Os Filhos de Adulterio

POR EUGENIO SUE Assigna-se em Lisboa em todas as livrarias, e em todas as terras do reino.

A correspondencia deve ser dirigida á rua da Atalaya, 102, Lisboa.

O DIREITO

AO alcance de todos

OU

o advogado de si mesmo

DICCIONARIO DE DIREITO USAL

Contendo as noções praticas do direito e modelos e formulas d'alguns actos sobre materia Civil, Commercial, Administrativa, Criminal, Ecclesiastica e do processo,

POR

FRANCISCO ANTONIO VEIGA Juiz de direito de primeira instancia

1.º volume A. L.

A obra completa... 2:000s eig
— Nas livrarias de E. Chardron
Editor—Porto e Braga.

Deveres dos filhos para com seus paes

Obra approvada em França pelo Conselho d'Instrucção Publica e premiada pela Sociedade Promotora da Instrucção Elemental para uso das escholae. Original de A. H. Barrau, traduzido pelo sr. dr. João de Deus. 1 volume brochado 120, cartornado 200. Vende-seem todas as livrarias do reino, e remette-se franco de porte a quem manda a sua importancia a Pacheco & Barbosa, Praça de D. Pedro Lisboa, ou a Teixeira de Freitas, ruade S. Damaso, Guimarães.

Padre Senna Freitas

A Tenda do Mestre Lucas

Romance religioso, original 1 volume 400 reis, franco 420.

A' venda na Livraria de E. Chardron, editor.—PORTO.

HISTORIA UNIVERSAL

POR

CESAR CANTU

Cada fasciculo de 80 paginas 250 reis.—Assigna-se em Guimarães, na Livraria Internacional.

Doas Obras de Misericórdia

(Ensinar os ignorantes e castigá-los que erram)

OU

Energica refutação

Do opusculo do sr. Alexandre Herculano a proposito da supressão das conferencias do Casino, pelo sr. José Maria de Souza Monteiro.

Com prologo por um vimaranense.—1 volume com capa impressa a côres 400 rs.

La Ilustracion Espanola Y Americana

Publica-se 4 vezes por mez e folhas de 16 paginas com 12 e 15 gravuras

Pelo correio por ann 7\$520 rs.

Quem assignar ambas as publicações terá um abatimento de 25 por cento na Moeda Elegante. Dão-se todos os esclarecimentos na agencia da Empresa Livraria Inter nacional, S.º maior Guimarães, aonde nam, assignaturas.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio

—Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—

Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1:500